

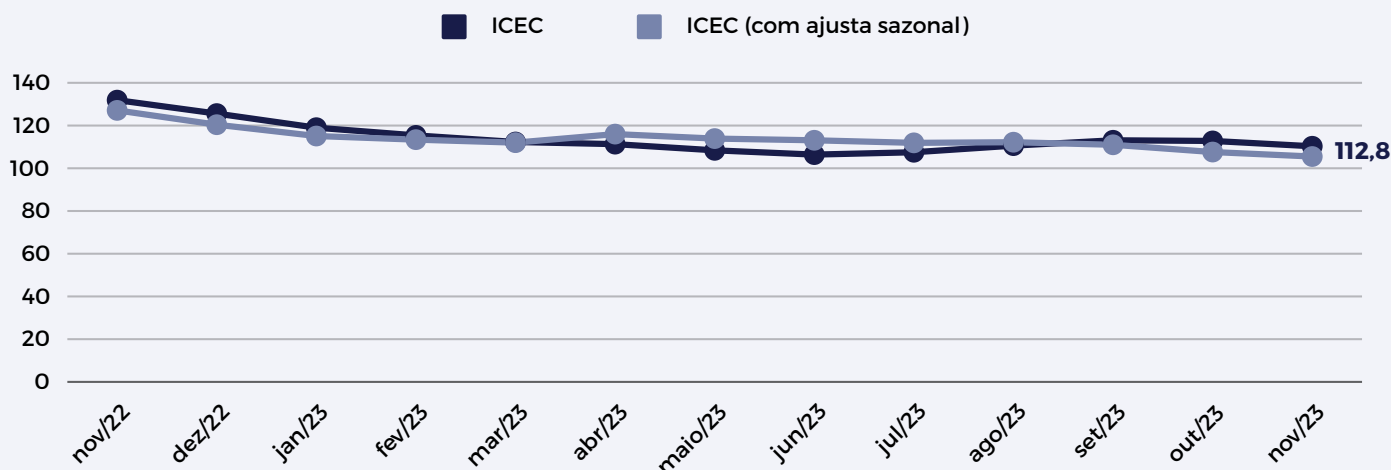


Edição Novembro 2023

COMÉRCIO CAUTELOSO COM O RESULTADO DO FIM DE ANO

Redução da confiança em relação às condições atuais do comércio continua em novembro, apesar das perspectivas de crescimento do faturamento do setor de comércio com Black Friday e Natal.

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) marcou 110,3 pontos em novembro, queda mensal de -1,9%, sendo menos intensa do que a de outubro, -3,1%, descontados os efeitos sazonais. Mesmo acima do nível satisfatório, 100 pontos, foi a terceira queda consecutiva, refletindo a maior cautela dos consumidores observada na pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias de novembro.

Assim como no mês passado, todos os indicadores do Icec caíram no mês, com destaque para avaliação das condições atuais (-5,4%). Seguindo a trajetória atual, a reversão do cenário de otimismo para pessimismo ocorrerá em até seis meses.

Índice	nov/23	Variação mensal*	Variação anual
Condições atuais	82,9	-5,4%	-28,4%
Economia	69,9	-5,1%	-35,9%
Setor	79,1	-6,2%	-30,2%
Empresa	99,8	-4,9%	-20,0%
Expectativas	142,8	-0,6%	-11,9%
Economia	133,1	-0,3%	-15,2%
Setor	142,4	-0,8%	-12,1%
Empresa	152,9	-0,7%	-8,6%
Intenções de investimentos	105,1	-0,9%	-10,9%
Na contratação de funcionários	122,2	-1,1%	-15,2%
Na empresa	99,1	-1,6%	-15,1%
Em estoques	94,1	-0,0%	+1,2%
ICEC	110,3	-1,9%	-16,4%

* com ajuste sazonal

A percepção em relação à própria empresa atingiu 99,8 pontos, retornando ao nível abaixo de 100, o que não acontecia desde junho de 2023. A queda do indicador abaixo dos 100 pontos acende a luz amarela quanto às perspectivas do setor pela ótica do empresário, que observa em tempo real os efeitos da atividade econômica no seu segmento. A pesquisa revela que 6 em cada 10 empresários percebem piora na atividade econômica e no desempenho das vendas.

A evolução do crescimento do comércio ampliado no acumulado de 12 meses desde junho de 2023, apresentada na Pesquisa Mensal do Comércio, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), corrobora os resultados do Icec, que mostrou retração menor na avaliação em relação ao comércio (-6,2% em novembro contra -7,2% em outubro).

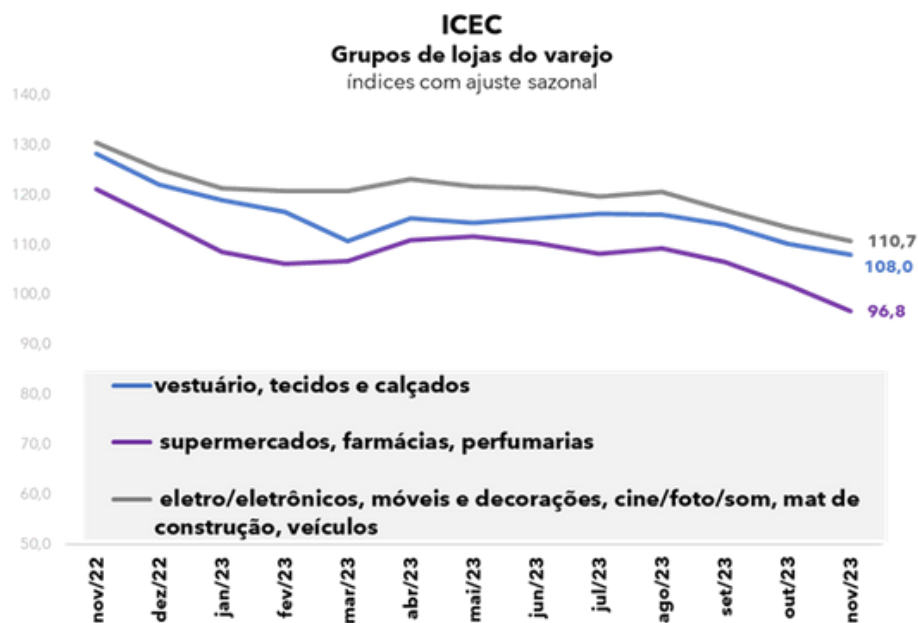
As perspectivas dos varejistas para a dinâmica da economia, do comércio e da própria empresa para os próximos seis meses reduziram em -0,6%. A piora em relação ao mesmo período do ano passado se intensificou, com a maior queda dessa comparação desde abril de 2021.

Sendo assim, a intenção de investir na contratação de funcionários vem apresentando quedas consecutivas desde setembro, revelando que os empresários serão mais prudentes no momento da contratação. Ainda que com maior cautela, 69% dos comerciantes pretendem aumentar seu quadro de funcionários para atender à maior demanda sazonal do próximo mês. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que esse incremento seja de 108,5 mil novas vagas, a maior oferta de trabalho temporário desde o mesmo período de 2013.

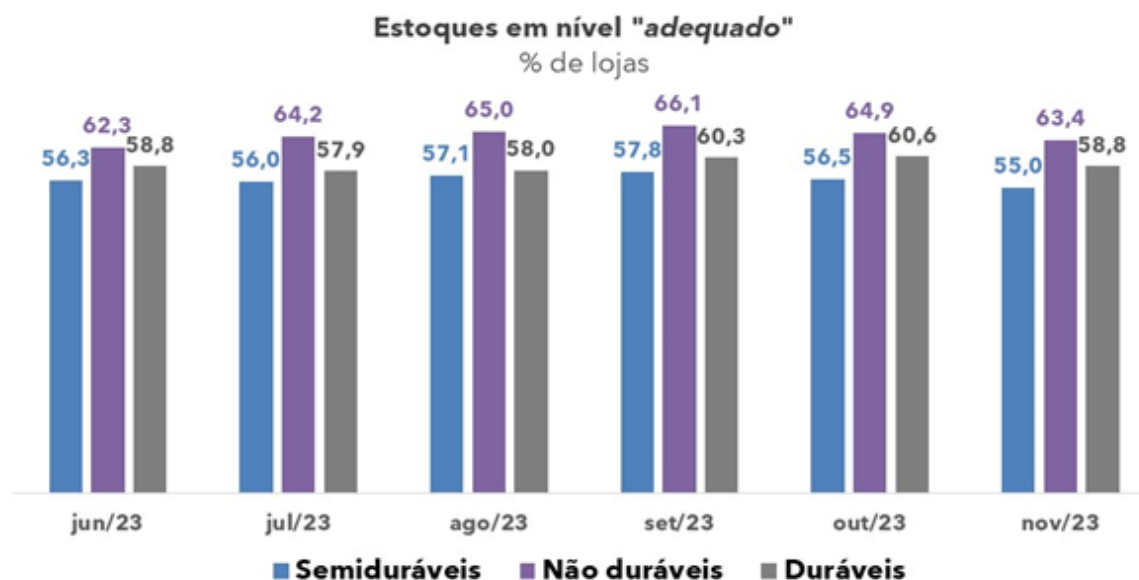
SEGMENTO DE BENS DURÁVEIS INCENTIVA AMPLIAÇÃO DOS ESTOQUES

A confiança do empresário do comércio piorou em novembro para os três grupos de lojas do varejo pesquisados. Nas séries com ajuste sazonal, a confiança do comércio de produtos de primeira necessidade teve a maior queda mensal (-5,1%), comparativamente aos outros dois grupos (-1,9% semiduráveis, -2,5% duráveis).

Já na comparação anual, a redução mais intensa foi no grupo de duráveis (-18,8%), sendo produtos que sofrem mais com o crédito seletivo e ainda caro. É importante mencionar que esse indicador tende a piorar caso aumentem as expectativas de limitação do parcelamento sem juros, modalidade de grande sensibilidade para a venda de bens duráveis e semiduráveis.



Mesmo com a redução da confiança, esse segmento foi justamente o que apresentou a maior influência na visão mais favorável em relação ao estoque (+1,2%), sendo itens de destaque na Black Friday. No grupo de não duráveis (supermercados, farmácias, lojas de cosméticos), o percentual de lojas com nível de estoques considerado "adequado" diante da programação das vendas é o maior entre os demais grupos, sendo bens que precisam de rápida reposição.



Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses, (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior, e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, em que se consideram como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de *outliers*.